

Relato da reunião de 06 agosto

Relato da reunião do dia 06 de agosto sobre a Universidade da Mesorregião.

Pontos de pauta:

Sede do movimento

Materiais da campanha

Discussão dos eventos

Trabalho sobre a concepção de Universidade

Sede do movimento

A diocese de Chapecó ofereceu uma sala, próxima do terminal urbano, solicitando apenas uma contribuição de R\$ 100,00 para cobrir custos de água e luz. Embora não seja um lugar muito adequado, é o mais barato que se pode obter. Reduz o valor de móveis e algumas instalações. O valor em salas conseguidas por imobiliárias teriam aluguel mínima de R\$ 450,00, mais os custos de móveis.

Foi apresentado um orçamento para a montagem de sala, incluindo placa de identificação, computadores, internet, etc.

Materiais de divulgação

Foi apresentado um orçamento para os materiais de divulgação. Foi difícil conseguir pessoas para fazer as amostras, porque todos querem fazer mas garantir que seja feito em sua empresa. Valor calculado: R\$

Foram analisadas as idéias produzidas e apresentadas as sugestões de alteração. Foram analisados o cartaz, o folder e o adesivo (carro e lapela). Sugerida a possibilidade de conseguir mais pessoas para elaborar sugestões, mesmo que isso represente um pequeno aumento de custos.

Prazo para elaboração do material: encaminhamento dos materiais para elaboração das sugestões. MAB campesina vai sugerir modelo a partir do apresentado hoje.

Tendo em vista que os eventos serão no dia 24 de agosto é preciso agilizar a elaboração e impressão dos materiais.

Sugerida a possibilidade de conseguir retornos ainda hoje, que o grupo está reunido. Mesmo assim, todos receberão o material para dar sugestões e o encaminhamento para gráfica será na quinta-feira.

No entanto foi sugerida a formação de um grupo para decidir o material. Tem que ir para gráfica ainda esta semana para poder garantir a distribuição.

Debatida a questão dos custos e o rateio do valor. A divisão de custos deverá seguir a distribuição dos custos de acordo com as necessidade.

Para facilitar, precisaria saber o quanto antes a quantidade do material para cada região.

Visualização das regiões e sua organização:

- Paraná: Rio Bonito, atividade dia 15 de agosto (Centro Sul do Paraná) – perspectiva de 5.000 pessoas. No Sudoeste: a reunião da mesorregião e do território sudoeste dia 24 de agosto. Falta uma articulação das entidades locais, que ainda não assumiram concretamente o movimento. Aproveitar a romaria da terra para distribuição de material. No dia antes, criar coordenação. Sudoeste 1.000 cartazes, 20.000 folders, 1.000 adesivos para carro. Na Cantu: 500 cartazes, 500 adesivos para carro, 5.000 folders. O número de praguinhas é o mesmo dos folders.

- Santa Catarina: Concórdia provavelmente a região com mais força de movimento. Xanxerê: problemas de mobilização; presidente do PT assumiu a responsabilidade de articular; Fetraf indicou um nome para cada município. Irineu, presidente do PT se sentiu ofendido por ter a Fetraf indicado pessoas. São Miguel do Oeste: ninguém se mobilizou, mas presidente da Câmara de São Miguel vai mobilizar a partir de São Miguel. Em Chapecó: tem uma coordenação bem montada, mobilização por dentro da própria Unochapecó. Dificuldade de saber quanto material. Idéia de estabelecer um padrão, variando conforme a capacidade de mobilização: 500 cartazes, 500 adesivos de carro, 5.000 folders e 5.000 praguinhas.

- Rio Grande do Sul: previsto inicialmente 11 eventos. Alto Uruguai marcou para dia 24. Padrão: 500 cartazes e adesivos de carro, 5.000 folders e praguinhas. Sananduva em mobilização. Vacaria: tem o movimento e a igreja. Sarandi: prefeito assumiu, Via tem bastante força. Fetraf também se envolveu. Palmeiras: 10.000 folder, 500 cartazes, adesivo para carro: 500; praguinha: 5.000; Três Passos: responsabilidade da Fetraf; Passo Fundo:

Ijuí, Santo Ângelo (dois conjuntos), Santo Cristo, Soledade, Santa Rosa.

Foi levantada a necessidade de que cada região banque o custo do material que utilizou, incluída a produção e o transporte.

Fôlder: 0,088; Adesivo carro, 0,22; Cartaz: 0,42; Praguinha: 0,041.

Um kit regional do RS 960,00.

Distribuição do material: as regiões do RS assume o custo do material e do transporte. Prazo de pagamento em 30 e 60 dias. Notas fiscais: tentar discutir com a empresa a possibilidade de emissão de notas fiscais de acordo com a necessidade de cada região. Material será concentrado em Chapecó e distribuído através das empresas de ônibus, que é a forma mais barata. Fazer o processo a cobrar na região respectiva.

Até sexta-feira, dia 10 de agosto, as regiões devem definir a questão das notas fiscais.

Custos do escritório do movimento:

- computador: R\$ 2.000,00

- Impressora: R\$

- Página da internet: bem Hur faz mais barato por ser para o movimento; R\$ 1.500,00 mais manutenção de R\$ 35,00 mensais.

- pessoal: Deputado Vignatti coloca uma pessoa com 20 horas semanais, para atendimento ao público. Poderia ser uma pessoa de 20 horas da Via Campesina para atendimento ao público. Movimento estudantil se dispõe a ajudar. Entra também o salário do Tadeu. Fetraf: se dispõe a pagar metade do salário do Tadeu; o restante ficaria com as demais entidades – prazo de seis meses. O restante do salário do Tadeu deveria ser bancado pelo restante das entidades;

Custo até o final: R\$ 10.000,00.

Deputados: Luciana, Assis no Paraná (Resp.: Célio e Jaci); Santa Catarina: Pedro, Pe. Pedro, Dirceu, Vignatti e Ideli (Resp: Xisto, Alexandra, Torteli). Rio Grande do Sul: Ivar, Marcon, Elvino, Marco Maia, Adão Preto, Fabiano Pereira, Paulo Paim, Vila Verde (Elton, Brizola, Marlene e Jeferson): proposta de R\$ 1.000,00,00 por mandato no período. Pode ser dividido em duas parcelas (agosto e novembro).

- telefone: R\$ 1.540,00 em custos básicos de assinatura, ligações e com internet.

A coordenação fará um ofício sobre o tema para facilitar o processo de negociação.

Cooperativas, Prefeituras: para apoios regionais;

Entidades prioritárias: Mesorregião, Sindicatos da educação, CUT. Apoio nas regiões.

Sugerida a reunião com as CUT estaduais para discutir a possibilidade de envolvimento e contribuição. Paraná: Jaci e Tortelli. Santa Catarina: Tortelli e Daniel. Rio grande do Sul: Marlene, Marina e Ari.

Informes:

Problemas de interlocução com parlamentares, com a Ideli. Feito documento para a senadora para tentar fazer impacto mais forte no ministério.

Foi também mandado documento para a assessoria da senadora. Liseu ficou encarregado de fazer a conversa com a senadora.

Outro procedimento: movimento de informações com o Ministro.

Encaminhamento final:

1 – O abaixo-assinado que havia sido previsto foi deixado para um segundo momento;

2 – Deputados devem se reunir e fazer audiência com o Ministro e cobrar a instalação do Grupo de Trabalho;

3 – Contatos via Casa Civil e Articulação Política, com o Lula.

4 – Nos eventos do dia 24, tirar pessoas que possam participar de uma ida à Brasília para pressionar. 150 lideranças.

Professor Ricardo Rossatto, convidado para assessorar a discussão teórica do movimento.

Manifestou sobre o documento do movimento e teve uma impressão muito boa. Olhando a região, percebe-se um vazio

na presença do ensino público federal.

Rio Grande do Sul, com cinco universidades, Santa Catarina com UFSC, na Ilha, e Udesc, e no Paraná, UTFPR e UFPR, mais as estaduais.

Densidade de universidades dos outros países é muito maior.

1 – Universidade. O que caracteriza: universidade, centro universidade, faculdade etc. O elemento próprio da universidade é a pesquisa. O ensino é feito também por outros. Para isso, mestrados e doutorado reconhecido.

Pesquisa regulamentada, gerida pelo CAPES. Reforma de 1996, criados os centros universitários para criar instituições com características de universidade, mas não tinham pesquisa. Com autonomia para criação de cursos. Depois, reação dos outros setores, especialmente privado. Conseguiram barrar que os Centros Universitários criassem cursos de forma autônoma. Isso foi influência dos grupos privatizantes da educação.

Universidade: ensino, pesquisa e extensão. 1/3 professores com mestrado e doutorado.

No governo FHC, multiplicação das universidades particulares e descaso com as universidades públicas, inclusive com dificuldades de reposição de pessoal.

Década de 80 considerada a década perdida na educação. Freou-se o crescimento das públicas, sem crescimento das privadas.

De 1998 a 2003 foram criados, em média, 3 cursos superiores por dia.

De 2002 e 2003 praticamente dobrou o número de cursos, com o ministro Paulo Renato. A contenção anterior canalizada para as privadas.

Estácio de Sá, em 1992 era pequena. Hoje é a maior do Brasil em número de alunos. A própria lei baixou para 33% de mestres e doutores, através da influência de Antônio Carlos Magalhães. Hoje está voltando para os 50%. Aumento de universidades, sem qualidade

Ricos colocam sempre seus filhos em universidades. Criam suas universidades, como a Gama Filho.

Classe Média consegue manter seus filhos nas universidades.

A partir de 1984, a classe média se esgota e não consegue mais colocar os filhos nas universidades. Abrem-se universidades para captar esse público, com o rebaixamento dos custos dos cursos.

Mais da metade da população do país nas camadas pobres e 1/3 miseráveis.

Ano passado, mais de 800 mil vagas de privadas sobraram. Há mais vagas do que estudantes.

PUC Pelotas, menos de metade de suas vagas preenchidas.

Classe média com limite esgotado.

Nossa sorte vence o Lula e MEC começa se dar conta disso e busca uma mudança nessa ordem social. Começa a se reverter o quadro das federais.

OCDE: projeto de universalização da universidade para esta geração. E nós estamos ainda pensando no ensino fundamental.

Cristovam Buarque se mostra sensível à ampliação do ensino público federal.

Tarso: criação do Prouni, que favoreceu e muito as universidades privadas. Tarso queria fazer uma reforma universitária, que hoje está na Câmara Federal.

A União Européia, desde 1989, vem trabalhando em modelos próprios para toda a união européia. Este modelo está começando a funcionar. Estudantes fazem provas em Sevilla para Bruxelas. 3 anos de ensino básico, habilitando para a pesquisa, 2 anos de mestrado e 3 anos de doutorado.

Cursos de pós graduação já discutindo currículos para migrar para o novo modelo. Universidade mais aberta e viável para a Europa – Modelo de Bologna. Três anos básicos mais para habilitar para o processo de construção do campo de conhecimento.

A questão da universidade nova está dentro disso? Como se dará a questão do ingresso?

Debate embrionário. Reforma 5.640, militares impunham um básico. Mas nas ciências humanas não conseguiram avançar, embora tenham sido amordaçadas durante o período militar.

Alemanha: foco na formação do cidadão. Integração entre ciências humanas.

Reitor da Sorbonne: formar homens que pensem e que trabalhem. Mas que pensem. Aqueles que tem capacidade para pensar vai encontrar seu lugar no mundo do trabalho. Treinado só para o trabalho não consegue se situar no ambiente.

Ciências humanas: militares praticamente colocadas de lado, secundarizadas.

Hoje as universidades formam sem os rudimentos das ciências humanas. É um canto da universidade.

Temos um modelo de universidade pensado no modelo norte-americano. Reforma de 1968 feita sob o modelo norte-americano. Nós temos um modelo que não é o alemão (comunidade de pesquisadores). Universidade de Berlim: criação da universidade par dar auto-estima.

Nem a universidade pública francesa, que é uma das coisas intocáveis. Departamentos: trazidos da universidade norte-americana,

Até o Lula, favorecimento das universidades privadas. FHC acentuou a privatização.

Paulo Renato, pessoa bem preparada.

Modelo de universidade tardio. Último país do mundo em estrutura econômica que criou universidades.

Não temos um modelo, somente algumas regras básicas.

Por que universidade e não instituto? Porque estes são muito mais limitados. Podem ser criadas numa única área. Universidade de Lavras, na agricultura. Universidade fechada não é muito próprio das universidades.

Universidade convive com as grandes áreas do saber. Princípio da universidade como relação com a pluralidade dos saberes.

Institutos mais treinamento e menos conhecimento. Universidade como lugar do saber.

Universidade para que e para quem?

Livro do Frei Beto: Globo se disponibilizando a fazer propaganda para fazer propaganda da universidade.

Na criação da UERGS, falas contrárias.

Quando a mídia pressiona o governo funciona. Se a mídia pressiona, o governo funciona. É complicada a posição de ser contra a universidade.

Frei Beto: maus são mais eficientes que os bons.

Temos que botar mais a cara.

Vai ser muito rico se tivermos um projeto de universidade. Estatuto é coisa interna da universidade.

É importante delinear o público para essa universidade. A partir dele, a concepção de universidade.

No início, universidade focada no desenvolvimento, tendo a agricultura familiar e camponesa como dinamizadoras.

Elton: Se trabalhamos hoje com um projeto muito focado, o ministro vai querer que façamos um instituto.

Movimento: por que uma universidade: abrangência, qualidade dos currículos. Que vai entrar na universidade: pode ser definido o público prioritário. Pode-se criar um vínculo prioritárias.

58 a 62% das pessoas da Universidade de Santa Maria são originárias da escola pública. Dá para fazer uma universidade voltada para o ensino público.

Em muitos colégios, muita disputa das vagas da escola pública em função da facilidade de entrar na universidade.

Brizola: renda como referencial para entrar na universidade.

Maior força: leis escritas.

Fazer relação entre escola pública e universidade.

Universidade Sta Maria: PEISE: programa especial de Ingresso no Ensino Público. Três exames, uma a cada ano, para, pela média, poder entrar.

Não se respeitava as originalidades de cada região. Torna a escola para o vestibular. Colocava as escolas a reboque do vestibular. Projeto de uma única universidade,

Peise começo a cobrar conteúdos e a readequar. Mérito do PEISE: eliminação do vestibular para o acesso à universidade.

Na questão das cotas a universidade tem bastante autonomia.

A discussão do acesso é fundamental para o projeto de universidade alternativa. Se não, não conseguimos garantir o caráter que queremos.

Como não fazer uma universidade tradicional: compor bancas de professores de esquerda para selecionar professores de forma adequada.

Como fazer um concurso público? Selecionar pessoas que estejam afinadas ao projeto da universidade. Bancas que tenham pensamento mais crítico e consigam selecionar pessoas do mesmo viés.

Frei Betto: nunca imaginou que a burocracia impedia tanto.

Um dos primeiros passos do GT é descobrir meios e meandros das possibilidades de criação de caminhos alternativos. Inclusive Reinaldo Motta, que é a segunda pessoa na estrutura de ensino superior. Nunca tivemos no ministério tantas pessoas que tem essa sensibilidade.

Usar pressões de fora do ministério é uma das possibilidades.

Seguir pelos canais da institucionalidade ou abrir outros caminhos???

UERGS: quando foi feito o estatuto muita coisa foi colocada, por exemplo: mandato de até três anos, que ajudou o novo governo destituir a reitoria. Feita a seleção de professores, sem estabilidade. O concurso dá mais estabilidade. O selecionado pode ser demitido a qualquer momento.

UERGS – durante no período de sua constituição a sociedade estava junto, mas quando iniciou o trabalho, o estado começou a gerir e a sociedade não conseguiu acompanhar a estruturação do processo.

Escola perde os valores da cultura e passa a ser reprodutora dos valores econômicos. Sociedade se desestrutura em seus valores.

Hoje em muitas universidades federais é preciso muita luta para preservação das ciências humanas.

Elemar: como universidade por departamento, por laboratório de pesquisa? Parcerias do MST só com universidade menores. Não se consegue entear para as grandes universidades.

Questão da cidade universitária: como os filhos de pessoas pobres podem sobreviver sem as estruturas de apoio aos estudantes.

SEMPE DISCUTIMOS ACESSO E NÃO DISCUTIMOS A PERMANENCIA E A CONCLUSÃO.

Departamentos: governo militar queria reforma rápida e pediu um estudo de professor do exterior – Atcon – proposta de juntar cursos semelhantes em departamentos. Chefe de departamentos no domínio da área de conhecimento do departamento. Coordena tudo. Hoje não se tem unidade de pensamento entre as pessoas envolvidas. Nos conselho se discute a burocracia, mas não de conhecimento.

Departamento como corpo estranho à universidade. Domesticação da universidade. Universidade: ajustar as pessoas à sociedade.

Impensável o professor ter liberdade de ensinar nas salas. Departamentos criados para controlar os professores.

Universidade sem liberdade acadêmica e de pesquisa é muito difícil.

Modelo de universidade cubana: estado pensa a estratégia. França também faz algo semelhante.. A universidade cubana faz: calcanhar de aquiles é a liberdade. Podemos ter espaço de conhecimento e de liberdade.

Nossa universidade são espaço dominado pelos setores tradicionais da sociedade. É difícil os reitores representantes dos setores mais populares se eleger.

Outra forma possível das universidades: as faculdades, facilitando para agregar professores.

Nenhuma universidade deve ter mais que três escalões para se chegar ao mando. Hoje: departamento, curso, conselhos. Mais que três escalões já é muito complicado.

Não adiante incluir numa sociedade excludente. Incluir nessa sociedade é difícil. Não basta querer a nova universidade,

Se conseguíssemos criar com o perfil ideal seria melhor. Talvez tenhamos que criar nos moldes tradicionais para depois conseguir encaminhar para o processo de inclusão social.

“Tenho medo que tenhamos pouco tempo para criar esse novo projeto.”. Hoje não temos um candidato forte para substituir o Lula. A direita está preparando seus candidatos.

Por isso é importante criar a universidade neste governo. Não sabemos se temos espaço de médio prazo.

UERGS: dois momentos. No começo a participação dos movimentos sociais. Depois, centrado apenas no governo.

Desenvolvimento regional e sustentável: Udesc era pensada para o desenvolvimento regional. Hoje totalmente descaracterizada. GT tem que pensar profundamente a questão das bases da concepção de desenvolvimento.

Importante é ser multicampi; É possível preservar os conceitos de desenvolvimento regional e sustentável.

Poucas universidades tem seus grupos pensantes.

Não podemos ter esse espaço sem construirmos juntos.

Alguns elementos importantes: universidade próxima dos estudantes para melhorar a condição de sustentação e permanência na universidade.

Como compreender a descentralização?

Não há impedimento legal para fazer concursos convencionais e específicos para públicos específico.

Precisamos discutir uma **nova concepção de desenvolvimento e de educação**. Se não conseguirmos implantar uma nova universidade no começo, a luta deve continuar para influenciar o avanço para outras conquistas.

Campi pensados a partir da capacidade dos movimentos sociais **articulados para manter controle social**.

Preservar um grupo qualificado nas universidades é fundamental, pois é lá em acontecem as decisões.

Comissão de implantação: luta constante para preservar princípios e continuidade. Movimento que temos hoje não pode acabar pois tem que fazer controle social.

Se legalmente os conselhos tem legalmente 70% de participação de professores e internos da universidade, pode-se fazer acordos para fazer consultas e o conselho respeitar as decisões das consultas.

Primeiro concurso: coordenado pelo MEC. Prova didática, escrita e de título. Peso: descritos e decididos pela universidade.

No RS: criação do ensino médio alternativo.

Estrutura da UERGS: multicampi precisa ser observado para pensar essa universidade.

O Conselho Universitário: autonomia administrativa, financeira e pedagógica,

Pedagogia da universidade: a luta como parte do processo pedagógico.

Convênios com universidades: nossos cursos tiveram formas de entrar diferentes dos demais cursos. Nenhum de nossos estudantes, sem indicação coletiva. Isso recupera alguns valores que precisamos.

Nosso debate não pode ficar restrito às questões legais. Buscar, no mínimo, os limites da lei.

Há um espaço para mudanças. Embora o espaço seja extremamente conservador.

Ministro tem abertura, embora os limites da lei e das pressões.

Uma das questões do MEC é que seja respeitada a identidade de cada universidade. Antes, no ministério de Paulo Renato, unificação. Agora, mais perto das universidades.

Maquiavel: se quiseres derrotar alguém, a primeira coisa é dividi-lo.

O grupo tem que permanecer unido.

Crerios para definição dos campi – atendendo a algumas questões que estão no cerne de nossa proposta. Uma das questões será discutir esses crerios.

Importante pensar a relao com o trabalho. Em Cuba, no primeiro ano 80% de teoria e 20% de prática; segundo ano 60% de teoria e 40% de trabalho; terceiro ano 40% de teoria e 60% de prática e no quarto ano 80% de trabalho e 20% de teoria. Isso seria importante.

Pesquisa: hoje o maior recurso para pesquisa  “para que lado o cachorro abana o rabo”. Pesquisa precisa estar no horizonte do desenvolvimento regional. Muita pesquisa descolada ou determinada pelos grandes grupos.

A pesquisa é o espao da criatividade e do novo. Modifica-se o presente pela pesquisa. Hoje os professores definem as linhas de pesquisa. Não mais o próprio estudante. Os conselhos normalmente determinam as linhas de pesquisa e não tem que prestar contas a ninguém.

Precisa-se ter consciência social.

Médicos e engenheiros etc não precisam dar uma única hora de resposta social pelos recursos recebidos.

Construo da consciência social é fundamental. Não se faz um grande profissional sem ele ser um grande cidadão. E não se  cidadão sem viver a vida do seu povo.

Como pensar a grade curricular e qual a autonomia que temos para pensá-la?

Relao entre tecnologia e pesquisa. Como garantir um núcleo comum em cada curso.

Existe bastante liberdade para estabelecimento de grade curricular. Existem algumas exigências, mas existem muitos espaos de criao.

A questão da tecnologia: hoje são um modo de fazer e não mais como um modo de conceber as técnicas.

Como estar dentro da universidade: qualidade da representao.

Proposta de cotas: critério renda com o critério público.

Tempo trabalho: tem que dialogar com a questão da necessidade dos alunos que dependem do trabalho.

ENEM avaliaria muito melhor que qualquer vestibular. Este prioriza a capacidade de raciocínio.

Tem um grande problema: a uniformizao, sendo incapaz de olhar as diversidades regionais. Uniformizao das questões leva a uniformizao do ser.

As administraes tem um peso demasiado sobre as universidades. Precisamos de um modelo mais democrático sobre as universidades. Reitores imprimem suas feies à universidade e normalmente não são pensadores. Pensam administrativamente a universidade.

Gestão não pode estar centrada em algumas pessoas apenas.

Estrutura curricular e gestão: ciclos básicos que resolvem muito o diálogo na questão da cidadania.

Democratizao de acesso: os ciclos acrescentam na questão de vagas para o acesso. Mais unidades de primeiro ciclo. A profissionalizao mais concentrada, com laboratórios, bibliotecas etc que permitiriam mais aprofundamento.

Isso as universidades ainda não resolveram: relao ensino pesquisa. Não basta espalhar unidades em todos os cantos. Poderia pensar unidades de primeiro ciclo de forma descentralizadas.

Temos que debater em um determinado momento o ingresso na universidade.

O que discrimina na sociedade brasileira: É a desigualdade de renda.

A renda é um dos elementos que poderia ser levado em conta. Poderia estar associado  questão da escola pública. Poderiam ser feitas alguns cenários, consultas etc que poderiam dar alguma certeza.

Formao de cidadãos: universidade nega a cidadania. Não basta uma bela disciplina e um mau professor. Normalmente os professores são formados nesta escola e a reproduzem. Se quiser mudanas, normalmente pode acontecer que a coisa saia torta. Teria que ter um período de transio.

Universidade tem que se preocupar com a formao dos professores. Grandes pensadores para debater com os educadores. Quem educa os educadores?

O ciclo básico d o caráter de universidade. Desde que não seja uma repetio da mesma coisa

Papel do movimento social é esticar a corda ao máximo. Na correlação de forças ver o que é possível avançar.

Universidade quando instalada vai ser só o começo.

Desenvolvimento local/cuidado entre fragmentação e promoção do desenvolvimento nos espaços locais de forma articulada com a sociedade. Metodologia – não unicamente alternância, mas que seja alternância pensada a partir de práticas da vida/

mestrados/

Doutores: sabem tudo de quase nada e não são capazes de fazer relação com o mundo e com a realidade.

pesquisa a partir dos movimentos sociais.

Banalização de valores centrais para negociar é muito perigoso.

Territorialidade: projeto está vinculada a um espaço territorial.

Controle social sobre a universidade – por dentro e por fora. Capacidade do movimento em ser permanente.

Se o projeto não vingar, deve denunciar, provoque discussão.

Necessidade do movimento escrever o que realmente quer para depois fazer os ajustes.

Devemos escrever sem receio de colocar no papel e depois fazer o debate realmente de como podemos apresentá-lo ao MEC.

Paralelo à instalação do grupo de trabalho, é preciso ter em conta que o segundo passo é a apresentação de um projeto.

Experimentações fora das universidades – referências.

Temos como avançar até aqui. Daqui para diante vamos ter alguns problemas.

Trocar nossas experiências. Referências.

Encaminhamentos:

Como avançar de agora em diante.

Debate de hoje de certa forma deu uma caminhada bastante grande na construção do projeto.

Já debatemos bastante e temos muitos fragmentos de questões que poderiam estar no projeto: equipe técnica pedagógica tenta juntar o que tem elaborado e marcar uma próxima data. Alguém elaborar um esqueleto básico que poderíamos contribuir.

Ver as partes do projeto, com seus títulos, pontos importantes a serem debatidos, distribuir para as pessoas de tal forma que possam escrever.

Resolveu bastante dúvidas e criou outras.

Duas questões:

1 – articulação da audiência e do movimento político.

2 – A partir do que foi debatido começar elaborar. Equipe pedagógica. Mandar para todos os relatórios.

Escrever as questões, distribuídas nos desafios dos passos de um projeto.

Relatoria avançar sobre os 10 itens consensuados anteriormente.

Máximo 15 dias outra oficina.

Elgio, do Conselho Nacional de Educação, em contato com o Elton, respondeu dizendo que não teve condições.

Lizeu propõe apenas um relator, que formate o debatido para que possa devolver ao grupo para debate.

Consenso de que se deve sistematizar os debates de hoje e os demais passos dados. Assessoria do professor.